

Núcleo Bandeirante comemora 45 anos

JORNAL DE BRASÍLIA

10 DEZ 2001

O Núcleo Bandeirante começa a quebrar o estigma de cidade-dormitório, que não oferece lazer e atrações de fim de semana aos seus moradores.

Ontem, a Praça São Roque, situada em frente a Administração Regional da cidade, diversas atrações atraíram centenas de moradores no quarto dia consecutivo de comemorações do 45º aniversário da cidade.

Pela manhã, um presente para quem gosta de velocidade. Numa pista ao lado da praça foi realizada a última prova do Campeonato Brasiliense de Kart. Para os saudosos, uma exposição de carros das décadas de 50 e 60, emplacados com os respectivos anos de fabricação, relembra o passado.

O ponto alto das comemorações, à tarde, foi a apresentação do grupo de dança da Associação Nipônica Brasileira, integrado por japoneses e japonesas, todos acima dos 60 anos e pioneiros de Brasília.

A dançarina mais antiga, Donie Nishiana, 78 anos e há 37 em Brasília, diz que "enquanto tiver saúde" estará se apresen-

tando em todas as ocasiões em que o grupo for convidado. Há dez Donie participa das atividades do grupo de dança.

Mas, antes que o grupo japonês de apresentasse, a jovem Luane Castro, 22 anos, estudante de Pedagogia, encantou os olhos masculinos durante cinco minutos, exibindo a difícil técnica da dança do ventre.

As festividades do 45º aniversário do Núcleo Bandeirante terminam no próximo dia 19, data oficial de fundação da cidade, com a realização de um culto ecumênico na mesma Praça São Roque, às 19h30, seguida à queima de fogos.

O Núcleo Bandeirante, que deveria ser apenas um almoxarifado improvisado para a construção de Brasília, acabou se transformando em cidade no dia 20 de dezembro de 1961 pela lei federal 4.020.

Antes, durante todo o período de construção de Brasília (1956 a 1960) chamava-se Cidade Livre, ainda na memória de pioneiros e dos primeiros funcionários públicos transferidos do Rio de Janeiro para Brasília.